

CONFIDENCIAL: LOBISTAS DA INDÚSTRIA DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

PARA: Lobistas da Indústria de Combustíveis Fósseis
na Cúpula Mundial sobre o Clima das Nações Unidas.



ASSUNTO: Instruções sobre os objetivos do *lobbying*.

Você foi contratado para representar a indústria de combustíveis fósseis nas próximas negociações sobre as mudanças climáticas. Nas negociações climáticas das Nações Unidas de 2015, em Paris, os países concordaram com a meta de limitar o aquecimento global para “Bem abaixo de 2°C” comparado com o nível pré-industrial.

OBJETIVOS: Seu objetivo é impedir acordos que limitem o uso de combustíveis fósseis ou, pelo menos, enfraquecer e adiar qualquer ação, com a finalidade de proteger os interesses das empresas de combustíveis fósseis, seus acionistas e seus empregados.

CONTEXTO: A indústria de combustíveis fósseis já não pode mais argumentar que a mudança climática não está ocorrendo ou que a queima de combustíveis fósseis não desempenha nenhum papel nesta mudança. Estes argumentos já não são credíveis, tendo em vista o imenso corpo de conhecimento científico gerado por cientistas de todo o mundo. No entanto, a economia mundial da atualidade depende de combustíveis fósseis e limitar seus usos poderia ser custoso para os consumidores e uma ameaça à própria existência da indústria que você representa.

OPORTUNIDADES: A mudança climática representa tanto oportunidades como riscos para a indústria. A mudança climática está tornando acessíveis as vastas reservas de petróleo e gás no Ártico, devido ao derretimento do gelo do Ártico. Quase um quarto das reservas de petróleo e gás restantes na Terra está nestas regiões.

RISCOS: Se a ONU tiver sucesso na aplicação da política para cumprir os seus objetivos climáticos, a maioria das reservas remanescentes de combustíveis fósseis no mundo deverá ser deixada no subsolo. As empresas que você representa já investiram US\$ 27 trilhões de dólares na busca e exploração destes recursos. Se não forem utilizados, estes enormes investimentos se tornariam ativos ociosos, não gerando rendimentos para os acionistas ou para os governos nacionais. A tecnologia de sequestro e armazenamento de carbono (CCS) proporciona um modo de armazenar as emissões debaixo da terra, mas esta tecnologia ainda está sendo desenvolvida e pode não ser capaz de ser usada com rapidez suficiente para alcançar o impacto necessário.

OPINIÃO PÚBLICA: A maioria das pessoas acredita que as mudanças climáticas são reais e que a atividade humana contribui significativamente para isso. Muitas pessoas também são a favor de políticas que poderiam ser aplicadas para abordar as mudanças climáticas, desde que elas não aumentem o custo da energia. No entanto, a mudança climática se encontra no nível inferior das prioridades da maioria das pessoas ficando atrás da economia, do emprego, da educação e da segurança nacional. Em muitos lugares, nós temos realizado uma campanha de relações públicas concentrada sugerindo que existe uma incerteza, que há discordância entre os cientistas e que os riscos são exagerados¹. Nós temos sido bem sucedidos em limitar a compreensão do público sobre as ameaças e temos estagnada a ação efetiva, sobre tudo por parte dos países desenvolvidos chaves, como os Estados Unidos.

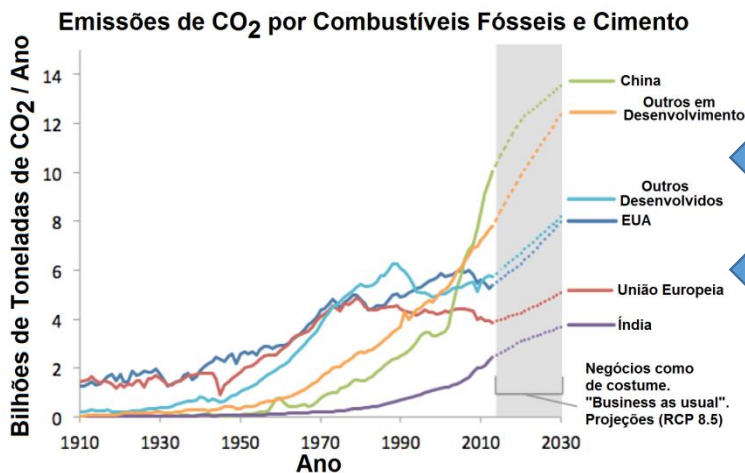
AÇÕES DA INDÚSTRIA: Acima de tudo, nossas ações devem proteger os interesses da nossa indústria. Nossos lucros e poder podem ser usados para financiar a pesquisa científica e grupos de discussão que simpatizam com nossa causa. Da mesma forma, podem ser aproveitados para apoiar personalidades políticas que entendem dos empregos e da atividade econômica que nossa indústria pode gerar para seus eleitores.

ESTRATÉGIA: Procure reuniões privadas com os delegados e lembre-os dos ganhos potenciais que podem ter na exploração de combustíveis fósseis nas ricas reservas de seus países. Tente semear a discórdia entre os Países Em Desenvolvimento e os Países Desenvolvidos. A China e os EUA são agora o número um e número dois dentre os emissores globais de CO₂ e de gases de efeito estufa. Em suas reuniões com representantes daqueles Países Desenvolvidos, enfatizar que aumentar a tributação da energia fóssil poderia prejudicar a sua competitividade. Em suas reuniões com a China, a Índia e os Países Em Desenvolvimento, argumente que a limitação de suas emissões poderia torná-los menos competitivos e manteria as suas populações em situação de pobreza. Argumentem que os combustíveis fósseis são essenciais para o desenvolvimento e a prosperidade. Você pode também argumentar que as políticas para evitar o desmatamento ou a promover a florestação podem ser usadas ao invés de limitar a utilização de combustíveis fósseis. Finalmente, faça pressão para garantir que a indústria seja recompensada pelo seu investimento em ativos ociosos se forem tomadas medidas para limitar o acesso às reservas de combustível fóssil.

Em anexo você verá algumas informações que podem ser úteis. Boa sorte. Seu bônus depende de seu sucesso.

¹. E. Conway and N. Oreskes (2010) *Merchants of Doubt: How a Handful of Scientists Obscured the Truth on Issues from Tobacco Smoke to Global Warming*. Bloomsbury Press.

climateinteractive/worldclimate



A China é o maior emissor mundial de CO₂. Sem ação, as emissões de combustíveis fósseis dos Países Em Desenvolvimento são projetadas para mais do triplo até o ano de 2100.

A Suécia afirma uma redução de emissões anuais de 4,5% para reduzir sua dependência do petróleo (1976-1986). França e Bélgica tiveram reduções semelhantes neste período. Por outro lado, a redução das emissões mais significativa na história se deve a crise política e financeira. De acordo com o relatório do UNEP, uma taxa de redução anual de 3,5% é extremamente ambiciosa.

Emissões de dióxido de carbono (CO₂), principalmente a partir de combustíveis fósseis, para cada região de 1910 até 2013 (linha sólida) e emissões projetadas até 2030 (Linhas pontilhadas) sob um cenário "business as usual".

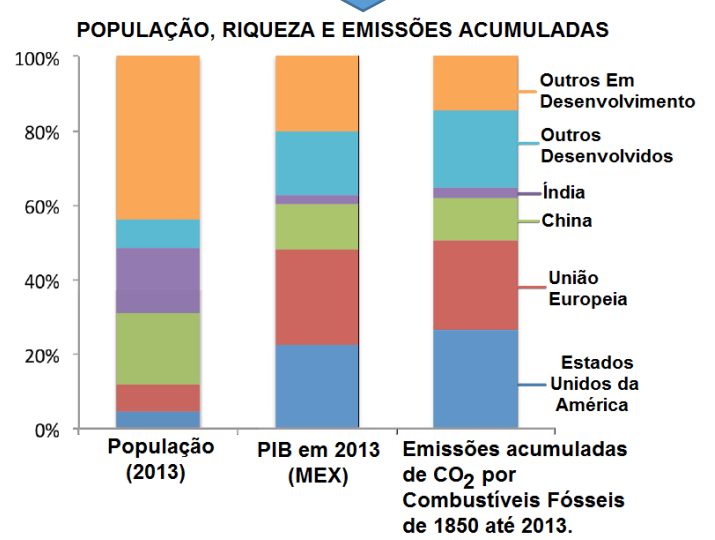
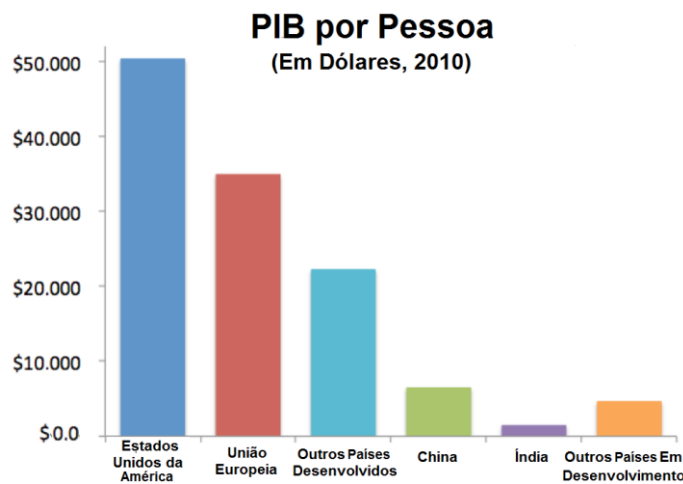


Emissões por pessoa em 2013 (Ton. de CO₂ /Ano)

Desde 1980, as emissões por pessoa aumentaram dramaticamente na China e na Índia (em 391% e 285%, respectivamente), mas as emissões caíram nos EUA e na Europa (20% e 26%, respectivamente).

Embora as emissões acumuladas até agora têm sido mais elevadas nos Países Desenvolvidos (EUA, UE e Outros Países Desenvolvidos), o crescimento da população, o PIB per capita e as emissões nos Países Em Desenvolvimento superam em muito o crescimento nos Países Desenvolvidos. No cenário *Business-as-usual*, as emissões acumuladas de todos os Países Desenvolvidos (EUA, UE e Outros Países Desenvolvidos) deverão cair para 37% do total até o ano de 2100.

O PBI por pessoa nos EUA é mais de 7,5 e 35 vezes maior do que os da China e Índia, respectivamente.



Riqueza (PIB per capita em 2013) distribuída por regiões. Total de emissões acumuladas desde 1850 até 2013, população e PIB (ambos em 2013) distribuídas por regiões.

Climateinteractive.org/worldclimate

Desenvolvido por MIT Sloan School of Management, Climate Interactive e UMass Lowell Climate Change Initiative. Atualizado em março de 2016. Traduzido no CAPTA Bovinos de Leite – Instituto de Zootecnia, Nova Odessa, São Paulo, Brasil, abril de 2016.